

## **Disciplina Didática na Licenciatura de Matemática da Ufes: trajetórias de constituição e polêmicas (1960 a 2002)**

### **Didactics in the mathematics teaching degree at UFES: trajectories of constitution and controversies (1960–2002)**

**Célio Moacir dos Santos<sup>1</sup>**  

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo – SEDU

**Lígia Arantes Sad<sup>2</sup>**  

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES

#### **RESUMO**

Este artigo investiga as transformações e permanências da disciplina Didática no contexto da formação de professores de Matemática, considerando o trajeto do campus Vitória ao campus São Mateus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A questão central consiste em compreender de que maneira as vivências e percepções dos docentes influenciaram a trajetória da Didática ao longo de diferentes contextos históricos e regionais. A pesquisa fundamenta-se na análise de narrativas, as quais foram coletadas por meio de entrevistas realizadas com ex-docentes que atuaram na área durante o período investigado. A abordagem teórica apoia-se nas contribuições de Jerome Bruner, especialmente no que se refere à construção subjetiva da realidade e ao papel das narrativas na educação. Os resultados indicam que a disciplina Didática enfrentou resistência por parte dos estudantes, que frequentemente priorizavam as disciplinas de conteúdo específico, revelando uma perspectiva que privilegia o domínio do conteúdo em detrimento da formação pedagógica. Adicionalmente, a elevada rotatividade de professores comprometeu a continuidade e aprofundamento das discussões na disciplina. Contudo, as experiências práticas e a reflexão sobre a prática docente foram reiteradamente destacadas como elementos fundamentais para a formação de professores.

**Palavras-chave:** Didática; Formação de Professores; Educação Matemática; Narrativas; Prática Docente.

#### **ABSTRACT**

This article investigates the transformations and continuities of the Didactics discipline in the context of mathematics teacher education, considering the trajectory from the Vitória campus to the São Mateus campus of the Federal University of Espírito Santo (Ufes). The central question is to understand how teachers' experiences and perceptions have influenced the trajectory of Didactics across different historical and regional contexts. The research is based on the analysis of narratives collected through interviews with former faculty members who taught the subject during the investigated period. The theoretical framework draws on the contributions of Jerome Bruner, particularly regarding the subjective construction of reality and the role of narratives in education. The findings indicate that the Didactics discipline faced resistance from students, who often prioritized subject-specific courses, reflecting a perspective that favors content mastery over pedagogical training. Additionally, the high turnover of faculty members hindered the continuity and deepening of discussions within the discipline. However, practical experiences and reflections on teaching practice were consistently highlighted as fundamental elements in teacher education.

**Keywords:** Didactics; Teacher Training; Mathematics Education; Narratives; Teaching Practice.

#### **INTRODUÇÃO**

O presente texto é um recorte da pesquisa de doutorado defendida em novembro de 2024 no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes). O estudo e investigação tem como objetivo central a análise da dis-

<sup>1</sup> Doutor em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professor de Matemática na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [moacircelio@gmail.com](mailto:moacircelio@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professora de Matemática e Educação Matemática no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [aransadli@gmail.com](mailto:aransadli@gmail.com).

ciplina Didática, abordando sua constituição, funcionamento e finalidades em curso específico de Licenciatura de Matemática. Parte-se do pressuposto de que o estudo histórico das configurações de uma disciplina, desde sua emergência até suas transformações e permanências, é fundamental para compreender os fatores históricos que impactaram diretamente sua prática. Nesse contexto, Viñao (2006) destaca a natureza dinâmica das disciplinas, descritas como organismos vivos em constante transformação. Para Burke (2015), as disciplinas, institucionalizadas em profissões, podem ser comparadas a nações com territórios e tradições próprias, evidenciando sua autonomia e dinamicidade.

Inserindo-se no campo da História da Educação Matemática, a pesquisa adota uma perspectiva regional ao investigar a formação inicial de professores de Matemática no Espírito Santo, com ênfase na trajetória histórica da disciplina Didática. O recorte temporal inicia-se em 1964, com a criação do primeiro curso de Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo (FAFI), e se estende até 2002, marco da consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura.

Simões, Franco e Salim (2009) ressaltam a relevância de pesquisas regionais na história da educação, pois elas revelam características e sujeitos frequentemente negligenciados em análises nacionais. Nesse sentido, a pesquisa investiga a trajetória da disciplina Didática no curso de Licenciatura em Matemática, especialmente no câmpus de Vitória e no câmpus de São Mateus, durante o período de funcionamento do atual Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes). Embora o foco recaia sobre o câmpus São Mateus, considera-se o percurso histórico iniciado nos anos 1960 como essencial para compreender as continuidades e rupturas que marcaram o desenvolvimento da disciplina Didática.

Estudos como os de Gatti Júnior (2002) reforçam a importância de conectar instituições específicas e a história das disciplinas escolares, oferecendo uma nova perspectiva para a história da educação brasileira. No contexto dos cursos de formação de professores, Libâneo (2002) salienta que a Didática investiga os fundamentos e as práticas de ensino, assumindo papel essencial na formação docente. Hofstetter e Schneuwly (2017) comparam a Didática à medicina, ao destacar sua função de sistematizar saberes e práticas necessários ao próprio exercício profissional. Fiorentini (2005), como pesquisador no campo da formação de professores de Matemática, define a Didática como o campo que analisa as relações entre professor, aluno e conteúdo.

Na interface entre Didática e Educação Matemática, a disciplina assume um papel central, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Matemática na educação básica. Autores como Ponte (1995, 2000) e Machado (1999) também destacam a relevância das conexões entre saberes pedagógicos e disciplinares no processo formativo.

Nesse sentido, a pesquisa de doutorado se fundamenta em três instâncias metodológicas: análise documental, narrativas de professores e produção de um site. No entanto, para o trabalho em voga utilizamos apenas o trato com as narrativas. Ao enfatizar as narrativas de professores, constituídas a partir de entrevistas com aqueles que atuaram na disciplina Didática durante o período investigado, a questão central consiste em compreender de que maneira as vivências e percepções dos docentes influenciaram a trajetória da Didática ao longo de diferentes contextos históricos e regionais.

## **AS NARRATIVAS COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO**

Ao longo da pesquisa, buscou-se identificar sujeitos que, de alguma forma, desempenharam um papel significativo na construção histórica da disciplina Didática, com ênfase especial nos professores. As narrativas desses participantes foram coletadas e analisadas com base nas contribuições teóricas de Jerome Bruner. O autor, defensor da psicologia cultural, adota uma abordagem histórica e interpretativa, sendo amplamente reconhecido por suas reflexões sobre a construção das narrativas e sua capacidade de atribuir significado às experiências vividas e às memórias individuais.

Segundo Bruner (1998), a realidade é moldada a partir de uma construção subjetiva, influenciada pelo ambiente cultural e pelos instrumentos que possibilitam o discurso comunicativo. Um dos elementos centrais das narrativas, de acordo com Bruner (2001), está nas intenções, na diversidade e na imprevisibilidade humana, que tornam o discurso narrativo uma forma de expressão singular e complexa.

O discurso narrativo, como aponta Bruner (1997), desempenha um papel crucial ao organizar a experiência em histórias, permitindo uma leitura do passado e oferecendo novas formas de compreendê-lo, ou seja, “estamos agora tentando convencer-nos através de nossas reconstruções da memória [...] recordar o passado serve a uma função dialógica” (p. 56). O autor reforça a ideia de que a memória não é um simples registro estático, mas um processo ativo e dinâmico, no qual reconstruímos o passado de maneira dialógica, ou seja, em diálogo com nossas necessidades, contextos e interlocutores no presente. Assim, a narrativa não apenas preserva o passado, mas também o transforma, permitindo que ele seja constantemente reavaliado e recontextualizado.

Na obra “Atos de Significação”, Bruner (1997) destaca três aspectos essenciais da narrativa: a sequencialidade, que envolve a organização intencional de eventos encadeados; a verossimilhança, que permite desvincular a narrativa de uma adesão estrita à realidade; e a capacidade de explorar estados intencionais singulares, possibilitando distanciamentos das normas culturais estabelecidas.

Desse modo, a fim de compreender os significados expressos nas narrativas das memórias individuais dos atores sociais e consoante as análises paradigmáticas e narrativas de Bruner (1998), optou-se por criar categorias advindas das leituras das entrevistas realizadas, bem como observar em sua dimensão mais ampla as histórias que foram sendo construídas, utilizando-se também das análises narrativas. Salienta-se que o objetivo principal é propor uma análise enredada, utilizando categorias, mas tomando cuidado para não menosprezar as particularidades de cada relato. O intuito é combinar elementos do pensamento paradigmático e do pensamento narrativo para elaborar histórias mais completas e envolventes. Assim procedendo, identificou-se quatro categorias e seus respectivos núcleos de sentido mais representativos, a saber: (i) Memória; (ii) Prática docente; (iii) Formação de professores de Matemática e (iv) Disciplina Didática.

Destaca-se que as categorias estabelecidas não possuem caráter rígido ou compartimentalizado, permitindo que uma mesma narrativa possa dialogar com mais de uma categoria, e, reciprocamente, que uma única categoria abarque múltiplas perspectivas narrativas. Essa característica evidencia a complexidade intrínseca ao processo investigativo, ao mesmo tempo em que enfatiza as experiências singulares dos sujeitos envolvidos, ressaltando suas contribuições a uma história plural.

**Figura 1** – Dimensões paradigmáticas e narrativas

Fonte: Santos (2024, p. 115)

Assim, na primeira etapa são definidos os elementos principais da narrativa, como eventos, acontecimentos e ações. Esse passo organiza as categorias que vão estruturar a história, permitindo que os dados sejam reunidos e compreendidos dentro de um contexto específico.

Na segunda etapa, após a definição dos elementos, ocorre a análise dos padrões e significados que compõem a narrativa. Essa etapa busca estabelecer conexões entre os elementos identificados, gerando uma compreensão mais profunda na leitura do enredo e possibilitando uma visão coerente sobre a sequência dos eventos.

A última etapa do processo é a resolução ou conclusão da narrativa, em que se apresentam os resultados da análise, fornecendo pontos específicos sobre as situações estudadas. Esse momento culmina no entendimento das particularidades da narrativa e suas implicações à pesquisa.

Na tentativa de mostrar que as vidas humanas e, nelas, as produções de significados, são reflexos da cultura e história, Bruner (1998) toma as narrativas em uma análise paradigmática, elabora categorias e forma um sistema de relações entre elas, para então contar uma história. Ao passo que, para a análise narrativa propriamente dita, busca-se em primeiro plano situar, dentro de um contexto histórico e cultural, a valorização da experiência humana.

Para a análise de narrativas, são utilizadas as falas dos participantes da pesquisa como fonte principal, depois de transcritas e realizada a devolutiva por cada um deles. De maneira mais ampla, a narrativa é compreendida como um elemento central, possibilitando a investigação e uma constituição narrativa da realidade (Bruner, 1987, 2001). Afinal, como em outras técnicas de análise de dados, a análise de narrativas segue etapas sistematizadas para viabilizar uma compreensão prática dessa ação. Conforme destacam Bauer e Gaskell (2008, p. 90), “as narrativas se consolidaram como um método amplamente utilizado nas ciências sociais”.

## AS NARRATIVAS E SUAS CATEGORIAS

A fim de compreender os significados presentes nas narrativas de memórias individuais dos depoentes que, de alguma forma, participaram desse processo, a escolha foi por uma fundamentação teórica com base em análises paradigmáticas e narrativas propostas por Bruner (1998). Nesse sentido, optou-se pelo desenvolvimento de categorias a partir das entrevistas realizadas. São, portanto, elaborados quadros que apresentam recortes das categorias, acompanhados das respectivas narrativas dos depoentes, conforme apresentados adiante.

Na análise das narrativas, destacam-se dois entrevistados de relevância central, que participaram organicamente do processo histórico em estudo e possuem uma relação direta com recorte do trabalho do presente artigo. Ressalta-se que, para este trabalho, a limitação de espaço levou a seleção desses dois participantes, como representantes; mas reconhecendo, contudo, que as contribuições dos demais envolvidos também foram significativas para a compreensão dos processos e transformações ocorridas na disciplina Didática.

Assim, no processo de entrevista, foi elaborado um termo de aceite, que foi apresentado aos entrevistados para garantir sua concordância e participação voluntária no estudo. As narrativas coletadas foram cuidadosamente transcritas e, posteriormente, devolvidas aos depoentes para que pudessem revisar o conteúdo, sugerir alterações ou confirmar a fidelidade de suas falas. Esse procedimento visou assegurar a precisão e a autenticidade dos relatos, respeitando as perspectivas e vozes dos participantes.

Destacamos que, ao longo do processo de entrevistas, foi possível registrar depoimentos de professores que atuaram em diferentes décadas. Em especial, ressalta-se a entrevista com o Sr. Frederico Bussinger, filho da professora Nicéa Moreira Bussinger (1926-2024), a primeira docente responsável pela disciplina Didática na Ufes. Formada em Matemática, a professora Nicéa iniciou sua atuação na disciplina na década de 1960, desempenhando um papel pioneiro na história da formação docente na instituição.

O primeiro participante selecionado é o professor Ubiratan Silva Castro, que ingressou no curso de Matemática da Ceunes – campus UFES em São Mateus – ES, em 1995, concluindo sua graduação em 1999. No mesmo ano, iniciou sua trajetória como docente no curso de Matemática do referido campus, ministrando disciplinas como Didática, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II. A segunda, é a professora Isabel Cristina Rabelo Gomes, também graduada em Matemática, que lecionou as disciplinas de Didática e Prática de Ensino no curso de Matemática, tanto no campus de Vitória quanto no campus de São Mateus. A docente exerceu suas atividades na Ceunes ao longo da década de 1990, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação da disciplina Didática.

## Quadro 1 – As categorias utilizadas na narrativa

**Categoria: memória**

*Depoente: Ubiratan da Silva Castro*

- Me lembro, me lembro sim. É... sim, o Alexandre, ele era um professor que procurava estimular a gente dentro de tudo isso, né? E eu acho que o professor também sentia um pouco da nossa resistência na época, assim, pra ficar com mais seriedade devido às outras matérias, né? Então, ele até relevava algumas coisas, eles procuravam entender essa nossa necessidade também. Então, contrabalanceava, assim, né? Ele dizia ... vamos fazer o curso, eu entendo a demanda que vocês têm do outro lado, mas ele não deixava de dar os conteúdos que eram necessários para a matéria fluir, e o conteúdo fluir. Tanto em didática quanto em prática ensino I e II. Ele era professor contratado” (Castro, entrevista concedida em 2023).

- Então, assim, os professores que davam aula pra gente das disciplinas exatas, eram efetivos da Ufes e os da disciplina didática, a maioria deles eram professores contratados. Então, às vezes, estavam sempre trocando esses professores [...]” (Castro, entrevista concedida em 2023).

*Depoente: Isabel Cristina Rabelo Gomes*

- Fui ao curso de matemática para ver o que eles tinham. Foi lá que encontrei um grupo dentro do curso, composto por professores com um excelente domínio do conteúdo, assim como os professores que tive na UFMG. Eles já pensavam em educação matemática. Lembro da professora Lígia, da professora Dora da professora Ana Lucia e do professor Fábio, acho que eram os professores do grupo. Além deles, havia outros dois professores simpatizantes da ideia, mas que estavam mais focados no conteúdo e no modo de ensino tradicional, onde o conteúdo tem papel predominante em relação à metodologia. Esse grupo de professores já tinha estabelecido uma parceria com professores de escolas públicas de ensino fundamental e médio, concursados, não necessariamente alunos do curso de matemática, mas alguns alunos também participavam. Eles tinham um espaço dentro do prédio da matemática, onde se encontravam e se preparavam para oferecer formação continuada para os professores da rede estadual” (Gomes, entrevista concedida em 2023).

- Portanto, essa oportunidade foi única. Eu adorei o curso e tive o Dr. Rising como meu orientador. O curso era oferecido pela universidade, mas ele me indicou quais disciplinas eu deveria cursar. Lembro-me de uma em particular que eu não consegui fazer. Ele insistiu muito para que eu fizesse filosofia, pois considerava essencial que um professor conhecesse essa disciplina. Então, me matriculei, mas era o primeiro semestre e não consegui acompanhar. A filosofia era muito abstrata para mim naquela época, e ainda tinha a barreira da língua, pois o vocabulário da disciplina não fazia parte da minha cultura e nem do vocabulário em inglês que eu dominava. Acabei trancando a disciplina. Falei com o professor e ele entendeu. Depois disso, não tive coragem de me matricular novamente, porque percebi que meu inglês não era suficiente para aquele contexto” (Gomes, entrevista concedida em 2023).

**Categoria: prática docente e formação de professores de Matemática**

*Depoente: Ubiratan da Silva Castro*

- Eu acho que é isso, o processo de ensino e aprendizagem é a gente aprende também dando aula, né. Então assim, foi uma experiência muito boa, assim, sabe. Muito gratificante. A gente aprende muito mesmo, a experiência com o aluno do ensino superior é muito bacana. A gente aprende muito, acrescenta demais. Eu tenho muito a agradecer. E mudei minha prática em sala de aula com as aulas que eu fui dando aqui. A minha prática é muito reflexiva” (Castro, entrevista concedida em 2023).

*Depoente: Isabel Cristina Rabelo Gomes*

- Assim, considero que os estudos do meu mestrado e a prática profissional, foram fundamentais para que eu percebesse que estava me tornando uma professora e uma pessoa melhor [...] Foi nesses encontros que conheci o Professor Ubiratan D’Ambrosio, que veio a ser uma referência em minha vida profissional, em minhas aulas de Didática e de estágio de Prática de Ensino, para o curso de Matemática. Assim, quando o conheci pessoalmente no primeiro Encontro Nacional de Educação Matemática de que participei, pude me apresentar e virei sua fã. Seu livro *Da Teoria à Prática* trazia formas de avaliar que utilizei como professora e que meus alunos conheceram como conteúdo tanto em Didática, quanto em Prática de Ensino (Gomes, entrevista concedida em 2023).

- Eu tenho que envolver mais pessoas com a minha formação. Deu para perceber que havia muitas pessoas interessadas no uso da tecnologia na escola. Após o primeiro ano trabalhando como cargo comissionado, houve um concurso na Prefeitura de Vitória. Eu fiz o concurso e fiquei em primeiro lugar, mas não fui para a escola. Continuei trabalhando dentro da secretaria com o mesmo projeto, foi apenas para deixar o cargo comissionado. Então eu tinha uma turma, onde eu ia ensinar alguma coisa. E eu aprendi muito trabalhando para levar luzes sobre as dificuldades que os professores da ativa, do Ensino Fundamental I e II tinham, de conteúdo e de ferramentas” (Gomes, entrevista concedida em 2023).

**Categoria: disciplina Didática**

*Depoente: Ubiratan da Silva Castro*

- É, lá então eu fui contratado pra dar aula na época na Ceunes. E no contrato dizia que eu poderia estar pegando aula aqui também. Então lá eu fui trabalhar com o curso de Matemática e Pedagogia [...] Agora dar aula no curso de Pedagogia, conteúdo de metodologia e eu fiquei meio assim[...] Matemática eu lecionava as disciplinas de Didática, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II” (Castro, entrevista concedida em 2023).

*Depoente: Isabel Cristina Rabelo Gomes*

- “A disciplina Didática torna-se um espaço dedicado à descoberta, exploração e aprendizado das ferramentas documentadas ao longo da história da educação. (...) Por exemplo, a aula de didática para o curso de matemática. Então eu ia lá dar aula de didática. O dia que não se usava o material concreto, desenvolvíamos os temas como trabalhar, as metodologias de ensino, o perfil do aluno, as formas de avaliação. Era uma aula mais teórica, mas com as ferramentas que eu tinha praticado e estudado nos textos do “Problem Posing and Solving”, nas aulas de Didática do Mestrado e nos Seminários de Guy Brousseau, na França. Aqui no Brasil, tinha o livro do professor Ubiratan D’Ambrosio, “Educação Matemática: Da Teoria à Prática” (Gomes, entrevista concedida em 2023).

- “Em minhas aulas de Didática, introduzi também a leitura de livros. Tinha que ler pelo menos um livro por semestre, fazer o trabalho do livro – resumo e apresentar em seminário. Assim todos liam um e pelo menos ouviam o nome do livro, do autor e o assunto de mais quatro outros autores referência em didática. Porque o que eu fazia era dar-lhes oportunidade, nas aulas de Didática e de Prática de Ensino, para conhecer os autores e suas teorias” (Gomes, entrevista concedida em 2023).

**Fonte:** Elaborado pelos autores

## AS NARRATIVAS E SEUS NÚCLEOS DE SENTIDO

Além de identificar e organizar categorias relacionadas à pesquisa, realizou-se uma análise que integrou tanto a estrutura categorial quanto as singularidades presentes em cada relato. Buscou-se articular elementos do pensamento paradigmático e narrativo, com o objetivo de construir narrativas mais abrangentes e contextualizadas sobre a disciplina de Didática, sem negligenciar as especificidades de cada contribuição individual. Dessa forma, foram elaborados quadros que apresentam os núcleos de sentido associados às respectivas categorias, a partir dos quais foram feitas inferências relacionadas às falas dos depoentes, visando uma compreensão mais aprofundada e articulada dos dados coletados.

**Quadro 2** – Núcleos de sentido presentes nas narrativas

**Núcleo de sentido: memória**

*Depoente: Ubiratan da Silva Castro*

- Nesse relato, o professor Ubiratan da Silva Castro rememora o período em que foi aluno do curso de Matemática na Ceunes, destacando a atuação do professor Alexandre Luis Carreira Domiciano, responsável, à época, pela disciplina Didática e Prática de Ensino. A narrativa de Ubiratan revela uma percepção de certo desinteresse reinante em relação à disciplina Didática, indicando que os estudantes demonstravam, aparentemente, resistência às disciplinas de caráter pedagógico.

- Em outro relato, o professor Ubiratan descreve uma situação frequente na época: a alta rotatividade de docentes responsáveis pela disciplina Didática, decorrente da natureza temporária de seus contratos. Essa característica contrastava com a estabilidade dos professores das disciplinas de Ciências Exatas, que geralmente possuíam vínculos efetivos. Podemos inferir que para Ubiratan, essa constante troca de docentes na área pedagógica não era ideal, refletindo desafios na continuidade do ensino da disciplina.

*Depoente: Isabel Cristina Rabelo Gomes*

- A fala da professora Isabel reflete uma visão histórica sobre o ambiente acadêmico do curso de Matemática e a atuação de um grupo de professores que buscava integrar os aspectos do ensino de matemática à formação docente e à prática educacional. A narrativa evidencia a presença de um coletivo engajado não apenas com a excelência do conteúdo, mas também com a promoção de uma abordagem voltada para a educação matemática, sinalizando uma preocupação relacionada ao ensino tradicional arraigado, caracterizado pelo predomínio do conteúdo sobre a metodologia. A professora ressalta a articulação desse grupo com professores da educação básica, incluindo docentes de escolas públicas de ensino fundamental e médio, bem como alguns estudantes do curso de Matemática, em um esforço de cooperação que visava à formação continuada. Essa parceria, segundo a narrativa, era viabilizada por um espaço físico dedicado dentro do curso de Matemática, onde ocorriam encontros e planejamentos. Ainda, a fala da depoente traz reflexões relevantes de desafios enfrentados no âmbito acadêmico, particularmente, no contexto de uma pós-graduação realizada em um país estrangeiro. A professora rememora sua experiência durante o curso de mestrado nos Estados Unidos, enfatizando os processos de adaptação necessários, tanto no aspecto acadêmico quanto no cultural e linguístico.

### Núcleo de sentido: prática docente e formação de professores de Matemática

*Depoente: Ubiratan da Silva Castro*

- Como professor da disciplina de Didática, Ubiratan compartilha as experiências adquiridas ao lecioná-la. Reconhecendo sua relevância, ele destaca ter transformado sua prática docente, buscando constantemente refletir sobre sua postura profissional e o impacto de seu trabalho. Para ele, a disciplina Didática é fundamental, pois representa a essência da profissão docente e sua importância na formação de professores.

*Depoente: Isabel Cristina Rabelo Gomes*

- As reflexões da professora expressam a integração de experiências acadêmicas e profissionais como elementos transformadores em sua trajetória como educadora e formadora de professores. Ao rememorar seu percurso, ela destaca a relevância dos estudos realizados durante o mestrado e da prática profissional no processo de construção de sua identidade docente. A interlocução com o professor Ubiratan D'Ambrosio, uma figura de destaque na Educação Matemática, demonstra como referenciais teóricos podem influenciar a prática pedagógica e abordagens adotadas no ensino de disciplinas como Didática e Prática de Ensino. Ainda, a professora relembra sua atuação como formadora de professores na Secretaria Municipal de Educação de Vitória-ES. Ao descrever seu trabalho, ela enfatiza a necessidade de compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação básica, tanto no domínio do conteúdo quanto no uso de ferramentas tecnológicas. No contexto da formação de professores, essas narrativas destacam a importância da vivência acadêmica, aliada ao engajamento prático. Além disso, a experiência da professora reflete um compromisso com o ensino como processo contínuo e dinâmico, em que cada etapa da formação, inicial e continuada, contribui para o aprimoramento pessoal e profissional, tanto dos formadores quanto dos formandos.

### Núcleo de sentido: disciplina Didática

*Depoente: Ubiratan da Silva Castro*

- Na entrevista, o professor Ubiratan compartilha que, ao ser contratado para atuar na Ceunes, assumiu a responsabilidade de ministrar disciplinas tanto no curso de Matemática quanto no de Pedagogia, demonstrando a preocupação em diversificar sua atuação para além do campo específico da Matemática. Ele ainda ressalta que seu contrato permitia a possibilidade de lecionar em outras localidades. No curso de Matemática, em especial, foi responsável por disciplinas como Didática, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, evidenciando sua contribuição para a formação pedagógica e a prática docente.

*Depoente: Isabel Cristina Rabelo Gomes*

- A fala da professora revela uma visão integrada da disciplina Didática, evidenciando seu esforço em transformar as aulas em um espaço de reflexão, prática e produção de conhecimento. A professora destaca a Didática como uma disciplina que supera o simples repasse de metodologias, enfatizando-a como um meio de explorar ferramentas teóricas e práticas desenvolvidas ao longo da história da educação. Ao mencionar suas aulas de Didática, a professora ressalta a importância de diversificar as estratégias pedagógicas, incluindo o uso de materiais concretos e a discussão de temas essenciais, como metodologias de ensino, perfis de alunos e estratégias avaliativas. Essas práticas mostram sua preocupação em alinhar a teoria com a prática, tornando as aulas próximas da realidade escolar. Ademais, a professora introduziu a leitura e análise de livros como uma estratégia para ampliar o repertório teórico dos alunos, incentivando a autonomia e o diálogo com diversas perspectivas da Didática.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as narrativas dos depoentes Ubiratan da Silva Castro e Isabel Cristina Rabelo Gomes, à luz das categorias “Memória”, “Prática Docente e Formação de Professores de Matemática” e “Disciplina Didática”, algumas considerações podem ser levantadas, uma vez que foram também reforçadas por outras narrativas aqui não exibidas. Primeiramente, observa-se que a disciplina Didática enfrentava resistência por parte dos alunos do curso de Matemática. Conforme apontado por Ubiratan, o interesse dos estudantes concentrava-se, predominantemente, nas disciplinas de conteúdo específico, evidenciando um menor envolvimento com as disciplinas pedagógicas. Essa perspectiva pode refletir, possivelmente, uma visão ainda presente em alguns contextos acadêmicos, nos quais o domínio do conteúdo da ciência do curso (no caso a matemática) é considerado suficiente para o exercício da docência, relegando descaso a formação pedagógica, posta em um segundo plano.

Além disso, a elevada rotatividade de professores na disciplina Didática, mencionada por Ubiratan, pode ter comprometido a continuidade e o aprofundamento de discussões de temas abordados pela disciplina. Segundo o depoente, a predominância de professores contratados temporariamente gerava instabilidade, especialmente quando comparados aos docentes efetivos das áreas de

exatas. Em contrapartida, ambos os entrevistados destacam a relevância das experiências práticas e da reflexão sobre a prática docente como elementos centrais na formação de professores.

Ademais, a disciplina de Didática é descrita, particularmente pela professora Isabel, como um espaço que deve ir para além de uma mera transmissão de métodos e técnicas de ensino. Para ela, a Didática deve ser compreendida como um campo de diálogo entre teoria e prática, promovendo a produção de conhecimento com base integrada de modo articulado na experiência e na reflexão crítica. Dessa forma, a disciplina Didática, já no século XXI, se consolida como um espaço potencialmente transformador em meio às constantes inovações científicas e práticas, tanto para os futuros docentes quanto para a Educação Matemática como um todo.

Nesse sentido, existe nas narrativas dos docentes entrevistados colocações que podem corroborar o pensamento atual, que defende a importância da disciplina Didática na formação de professores de Matemática. Contudo, é importante salientar que as considerações aqui apresentadas se baseiam nas narrativas de apenas alguns depoentes de determinada época. E, para uma análise mais abrangente, seria imprescindível considerar outros relatos e outros contextos, ampliando a compreensão histórica de desafios e potencialidades na formação de professores no curso de Licenciatura em Matemática da referida instituição.

## REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Social representations theory: A progressive research programme for social psychology. **Journal for the theory of social behaviour**, v. 38, n. 4, p. 335-353, 2008.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. (M. A. G. Domingues, Trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.
- BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação**. (M. A. G. Domingues, Trad.). Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sergio Goes de Paula. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.
- FIORENTINI, Dario. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 18, 2005.
- GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais. In: JUNIOR GATTI, Décio & ARAÚJO, José Carlos Souza (Orgs). **Novos temas em história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. **Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores**, v. 1, p. 113-172, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia. Edição do Autor. 2002.
- MACHADO, Silvia Dias Alcântara et al. Educação Matemática: uma introdução. **São Paulo: EDUC**, 1999.

PONTE, João Pedro. Perspectivas de desenvolvimento profissional de professores de Matemática. In J. P. Ponte, C. Monteiro, M. Maia, L. Serrazina, & C. Loureiro (Eds.), **Desenvolvimento profissional de professores de Matemática: Que formação?** 1995, p. 193-211.

SANTOS, Célio Moacir. **Trajetórias da Disciplina Didática no Curso de Licenciatura em Matemática da UFES: do câmpus Vitória a São Mateus (1960 a 2002)**. 2024. 295 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Doutorado em Educação em Ensino de Ciências e Matemática. Instituto Federal de Educação, Vitória–ES, 2024.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel e SALIM, Maria Alayde Alcantara (Orgs.). **História da educação no Espírito Santo: vestígios de uma construção**. EDUFES, 2009.

VIÑAO, Antonio. A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História de Educação**, v. 8, n. 3, p. 173-215, 2008.